

Reconhecimento e contabilização dos encargos financeiros inseridos pelos fornecedores de mercadorias

Vinicius Ramos Paes de Lima

Este trabalho tem por objetivo apresentar os efeitos relacionados ao reconhecimento, avaliação e contabilização dos encargos financeiros inseridos pelos fornecedores de mercadorias em suas vendas a prazo. Ressalta a relevância dos estoques de mercadorias para uma empresa comercial e, em seguida, segrega, das compras de mercadorias, os encargos financeiros inseridos pelos fornecedores e evidencia seus reflexos nas demonstrações contábeis, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, com vistas a melhorar a qualidade da informação utilizada no processo de tomada de decisão.



Estoque

Compras

Preço

Encargos

Prazo

Crédito

O desenvolvimento tecnológico, o crescimento das organizações e a complexidade do ambiente econômico têm dificultado o entendimento das operações e a gestão dos negócios. A consequência natural desses processos é a necessidade, cada vez maior, de informações que auxiliem os gestores na tomada de decisões.

A contabilidade se caracteriza por registrar todas as transações da organização, analisar e divulgar informações a diversos usuários, constituindo-se num grande banco de dados. Os dados contábeis são matérias-primas de informações; portanto, não basta possuí-los, é necessário que eles sejam tratados para que gerem informações úteis e representem um instrumento gerencial para o processo decisório.

Em virtude da relevância dos estoques para uma empresa comercial, torna-se necessário um refinamento no tratamento dado aos registros e informações alusivas aos estoques, permitindo assim uma tomada de decisão mais acertada.

Em empresas comerciais, o estoque é o objeto de negócio do empreendimento, influenciando, assim, diretamente os resultados globais da empresa. Cabe, aos gestores das áreas de estoque, suprimento e financeira, não só a responsabilidade pelo controle dos níveis adequados de estoques, mas também a responsabilidade pela negociação de preços e prazos com fornecedores, assim como a captação e alocação de recursos financeiros destinados à aquisição desses estoques.

Alguns gestores entendem que as compras a prazo podem ser vistas como empréstimos sem juros feitos por seus fornecedores. Entretanto, esses mesmos fornecedores oferecem generosos descontos para pagamentos à vista. Portanto, se é possível o desconto em função do prazo de pagamento, o que diferencia os valores a serem pagos são os encargos financeiros embutidos por esses fornecedores.

A contabilidade poderá evidenciar essas despesas financeiras com o propósito de permitir aos gestores tomarem decisões, tais como: comprar à vista, a prazo ou até mesmo recorrer a uma instituição financeira que ofereça um custo

inferior ao praticado pelo fornecedor, pois cada compra de mercadoria para revenda torna-se um evento que merece a atenção e a consequente decisão quanto à melhor alternativa para a aquisição desses estoques.

Segundo Guerreiro (1996, p. 88) “[...] o foco da gestão deve ser o evento, ou seja, a tomada de decisão dá-se sobre o evento e não sobre a atividade, pois o resultado desta corresponde ao efeito agregado dos resultados dos eventos ocorridos, ou seja, a otimização da atividade passa antes pela otimização do evento”.

Para Martins e Assaf Neto (1985, p. 26) “[...] a noção de juro, do ponto de vista do administrador financeiro, pode ser interpretada como o custo de um crédito [...]”. Nesse contexto, o encargo financeiro nada mais é do que juros embutidos por fornecedores em suas vendas a prazo.

O presente trabalho pretende demonstrar os efeitos da segregação desses juros nas demonstrações contábeis de uma empresa comercial, com o intuito de melhorar a qualidade da informação prestada pela contabilidade a seus usuários e, conseqüentemente, melhorar o processo de tomada de decisão.

Reconhecimento dos encargos financeiros

Segundo Iudicibus (1996, p. 21): A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial contendo a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Tomando-se como exemplo as demonstrações contábeis publicadas pelas Lojas Americanas S.A. (2005), considerando-se a posição da controladora em 2004, extrairam-se os dados apresentados nas Tabelas 1 e 2.

TABELA 1 – BALANÇO PATRIMONIAL

LOJAS AMERICANAS S.A. – BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de Reais)

	Controladora			Controladora	
	2004	2003		2004	2003
ATIVO			PASSIVO		
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponível	477.763	705.865	Fornecedores	462.379	402.450
Contas a receber de clientes	209.845	42.536	Outros passivos circulantes	442.492	727.771
Estoques	375.592	286.707			
Outros ativos circulantes	122.306	135.370			
TOTAL DO CIRCULANTE	1.185.506	1.170.478	TOTAL DO CIRCULANTE	904.871	1.130.221
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	216.523	146.722	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	649.847	218.280
PERMANENTE	341.438	242.219	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	188.748	210.918
TOTAL DO ATIVO	1.743.467	1.359.419	TOTAL DO PASSIVO	1.743.467	1.559.419

Fonte: Americanas (2005).

TABELA 2

Demonstração do Resultado do Exercício		
LOJAS AMERICANAS S.A.		
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO		
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO		
Em milhares de Reais		
Controladora	2004	2003
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	2.465.202	2.012.329
Deduções	(542.533)	(322.046)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	1.922.669	1.690.283
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(1.342.190)	(1.194.040)
LUCRO BRUTO	580.479	496.243
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Com vendas	(323.886)	(271.686)
Gerais e administrativas	(33.792)	(38.140)
Receitas / despesas financeiras	(108.763)	(73.946)
Outras receitas (despesas) operacionais	(17.356)	7.128
LUCRO OPERACIONAL	96.682	119.599
Resultado não-operacional	(15.539)	15.154
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	81.143	134.753
Imposto de renda e contribuição social	(17.008)	(12.080)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	64.135	122.673
Participação estatutária - empregados	-	(6.800)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	64.135	115.873

Fonte: Americanas (2005).

Para cálculo dos encargos financeiros inseridos pelos fornecedores, torna-se necessário identificar o prazo médio de pagamento das compras (PMPC), que será calculado da seguinte forma:

$$\text{PMPC} = \frac{\text{Fornecedores (Média)} \times 360}{\text{Compras}} \quad (\text{MARION, 1994, p. 486})$$

PMPC = "Indica, em média, quantos dias a empresa demora para pagar suas compras". (MARION, 1994, p. 486).

O valor das compras foi obtido pela fórmula:

$$\text{CMV} = \text{EI} + \text{Compras} - \text{EF} \quad (\text{MARION, 1994, p. 273}), \text{ onde:}$$

CMV = Custo da Mercadoria Vendida

EI = Estoque Inicial

EF = Estoque Final

$$\text{CMV} = \text{EI} + \text{Compras} - \text{EF}$$

$$1.342.190 = 286.707 + \text{Compras} - 375.592$$

$$\text{Compras} = 1.431.075$$

$$\text{Fornecedores (Média)} =$$

$$\frac{\text{Saldo da Conta em 31/12/03} + \text{Saldo da Conta em 31/12/04}}{2}$$

$$\text{Fornecedores (Média)} = \frac{402.450 + 462.379}{2} = 432.414,5$$

$$\text{PMPC} = \frac{432.414,5 \times 360}{1.431.075} = 109 \text{ dias}$$

Considerando-se a variação efetiva da Taxa SELIC, divulgada pelo Banco Central (2005), que foi de 16,25% a.a. em 2004, tem-se uma taxa de juros de 4,66% para os 109 dias.

Assim, segregando-se das compras realizadas em 2004 os valores referentes aos encargos financeiros, tem-se:

$$\text{Estoque} = 1.364.387$$

$$\text{Encargos financeiros} = 66.688$$

Contabilização das compras e encargos financeiros

Com a segregação dos encargos financeiros do valor das mercadorias, teríamos o seguinte lançamento contábil para o registro das compras:

	DÉBITO	CRÉDITO
Estoques de mercadorias (ativo circulante)	1.364.387	
Encargos financeiros a apropriar (ativo circulante)	66.688	
Fornecedores (passivo circulante)		1.431.075

O princípio do confronto das despesas com as receitas tem o seguinte enunciado: "Toda despesa diretamente delineável com as receitas reconhecidas em determinado período, com as mesmas deverá ser confrontada; os consumos ou sacrifícios de ativos (atuais ou futuros), realizados em determinado período e que não puderam ser associados à receita do período nem às dos períodos futuros, deverão ser descarregados como despesa do período em que ocorrerem." (IUDÍCIBUS et al. 2003, p. 64).

Entende-se que o custo da mercadoria vendida deverá ser reconhecido no momento da realização da receita. Por outro lado, os encargos financeiros deverão ser reconhecidos como

despesa em função do decurso de tempo em obediência ao regime de competência.

Considerando-se o valor líquido das compras, retirados os encargos financeiros, será obtido o seguinte valor para o custo da mercadoria vendida em 2004:

$$\begin{aligned} \text{CMV} &= \text{E} + \text{COMPRAS} - \text{EF} \\ \text{CMV} &= 286.707 + 1.364.387 - 375.592 \\ \text{CMV} &= 1.275.502 \end{aligned}$$

Fonte: Marion, 1994, p. 273.

A retirada dos encargos financeiros dos valores das compras afetaria também os valores dos estoques iniciais e finais, entretanto, esses não foram alterados, mantendo-se assim o valor original apresentado nas demonstrações contábeis.

Haveria então uma redução no CMV, que antes era de 1.342.190, passando para 1.275.502, trazendo uma conseqüente alteração no lucro bruto da empresa, conforme demonstrado na tabela 3:

TABELA 3		
Apuração do Lucro Bruto		
LOJAS AMERICANAS S.A.		
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO		
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004		
Em milhares de Reais		
Controladora	Original	Proposto
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	2.465.202	2.465.202
Deduções	(542.533)	(542.533)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	1.922.669	1.922.669
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(1.342.190)	(1.275.502)
LUCRO BRUTO	580.479	647.167

Fonte: Americanas (2005).

Note-se que o lucro bruto da empresa representava 30,19% da receita líquida e, com a segregação dos encargos financeiros, passou a representar 33,66%.

Para apropriação dos encargos financeiros, considerou-se que as compras foram realizadas de forma homogênea durante o ano.

O prazo médio de renovação do estoque é de 89 dias, calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{PMRE} = \frac{\text{Estoque médio} \times 360}{\text{CMV}} \quad (\text{MARION, 1994, p. 486}).$$

CMV

PMRE = "Indica, em média, quantos dias a empresa leva para vender seu estoque." (MARION, 1994, p. 486).

$$\begin{aligned} \text{Estoque Médio} &= \\ \text{Saldo da Conta em 31/12/03} &+ \text{Saldo da Conta em 31/12/04} \\ &2 \end{aligned}$$

$$\text{Estoque Médio} = \frac{286.707 + 375.592}{2} = 331.150$$

$$\text{PMRE} = \frac{331.150 \times 360}{1.342.190} = 89 \text{ DIAS}$$

Para simplificação do método, foi considerado que, como o prazo médio de renovação dos estoques é de aproximadamente 90 dias, a empresa efetuou 4 compras ao longo do ano. Elaborou-se então o fluxo das compras (tabela 4), para determinação dos encargos financeiros a serem apropriados em 2004. Considerou-se ainda que a primeira compra foi realizada no início do ano.

TABELA 4			
Fluxo das compras			
Data da compra	Valor da compra	Estoque	Encargos financeiros
01-jan-04	357.769	341.097	16.672
01-abr-04	357.769	341.097	16.672
01-jul-04	357.769	341.097	16.672
01-out-04	357.769	341.097	16.672

Fonte: elaboração própria.

Como o prazo médio de pagamento da empresa é de 109 dias, tem-se, para as compras realizadas em 01 de outubro de 2004, um prazo de 90 dias até o encerramento do exercício social, ficando assim uma parcela correspondente a 19 dias a ser apropriada como despesas em 2005.

Dessa forma, dos encargos financeiros contabilizados como despesas antecipadas no ativo circulante, o valor de 2.906, referente à parcela de 19 dias a vencer em 2005, não seria apropriado como despesa em 2004, resultando assim no seguinte lançamento no encerramento de 2004:

$$\text{Encargos financeiros a apropriar (ativo circulante)} = 66.688$$

$$(-) 19 \text{ dias - parcela a vencer em 2005} = 2.906$$

$$(=) \text{ Despesa financeira apropriada em 2004} = 63.782$$

	DÉBITO	CRÉDITO
Despesas financeiras (Demonstração de Resultado – DRE)	63.782	
a Encargos financeiros a apropriar (ativo circulante)		63.782

Após a apropriação das despesas financeiras, haveria um acréscimo nas despesas operacionais, trazendo uma conseqüente alteração no lucro antes do imposto de renda, o que afetaria o cálculo do referido tributo pela empresa, conforme demonstrado na tabela 5 a seguir:

TABELA 5		
Demonstração do Lucro Antes do Imposto de Renda		
LOJAS AMERICANAS S.A.		
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO		
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004		
Em milhares de Reais		
Controladora	Original	Proposto
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	2.465.202	2.465.202
Deduções	(542.533)	(542.533)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	1.922.669	1.922.669
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(1.342.190)	(1.275.502)
LUCRO BRUTO	580.479	647.167
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Com vendas	(323.886)	(323.886)
Gerais e administrativas	(33.792)	(33.792)
Receitas / despesas financeiras	(108.763)	(172.545)
Outras receitas (despesas) operacionais	(17.356)	(17.356)
LUCRO OPERACIONAL	96.682	99.588
Resultado não operacional	(15.539)	(15.539)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	81.143	84.049

Fonte: Americanas (2005).

A diferença provocada entre os resultados apresentados se deve aos 19 dias de encargos financeiros que não foram reconhecidos como despesas em 2004. Essa diferença, à medida que as compras sejam realizadas mais próximas ao encerramento do balanço, tendem a aumentar, uma vez que ficaria uma parcela maior de tempo a transcorrer no próximo exercício social.

Considerações finais

O trabalho mostrou-se eficaz na medida em que conseguiu demonstrar que os resultados auferidos pela empresa foram

modificados em função do reconhecimento, segregação e contabilização dos encargos financeiros, apesar das limitações na obtenção de informações.

A limitação do presente estudo prende-se ao fato de a legislação fiscal não reconhecer tal procedimento; portanto, ele só poderá ser adotado para efeitos gerenciais. Entretanto, recomendamos o aprofundamento desse estudo com vistas em dois aspectos:

Na parte fiscal ele traz impacto na apuração do imposto de renda, visto que os encargos financeiros serão reconhecidos em função do decurso de tempo e podem não coincidir com a apropriação do CMV, alterando assim o resultado auferido pela empresa.

Por outro lado, essa prática tornaria mais transparente a transação ocorrida com o fornecedor, atendendo assim a convenção da objetividade; pois, se houvesse a obrigatariedade do destaque, nas notas fiscais, dos encargos financeiros embutidos em seus preços de venda, ficaria evidente para o empresário o quanto ele está pagando pela mercadoria e qual o custo do financiamento em função do prazo concedido pelo fornecedor.

"Para procedimentos igualmente relevantes, resultantes da aplicação dos Princípios, preferir-se-ão em ordem decrescente: a) os que puderem ser comprovados por documentos e critérios objetivos; b) os que puderem ser corroborados por consenso de pessoas qualificadas da profissão, reunidas em comitês de pesquisa ou em entidades que têm autoridade sobre princípios contábeis [...]" (IUDÍCIBUS *et al.*, 2003, p. 66).

Com a evidenciación dos encargos financeiros, os gestores das áreas de suprimentos e financeira poderão tomar decisões mais acertadas, pois, sabendo o quanto está sendo cobrado pelo fornecedor a título de concessão de crédito, poderão buscar alternativas com vistas a minimizar tais encargos.



Vinicius Ramos Paes de Lima - Professor do UnilesteMG, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Formado em Ciências Contábeis pelo UnilesteMG. Pós-graduação em consultoria contábil pelo UnilesteMG e cursando o Mestrado em Economia de Empresas pela FEAD - Centro de Gestão Empresarial. É perito contábil, tendo realizado diversos trabalhos para o 1ª e 3ª Vara Cível de Ipatinga-MG.

REFERÊNCIAS

- BRASILE, Banco Central do Brasil - Taxa SELIC efetiva mensal ocorrida - índices calculados até o dia 31/12/2004. Disponível em: <<http://www3.bcb.gov.br/selic/html/relat/HttpServer/Contas/Contas.asp?qt=5>> Acesso em: 29/07/05.
- CHERREBO, Renê de. *A meta da empresa: seu sucesso sem mistérios*. São Paulo: Atlas, 1996.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Gerencial*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio *et al.* *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações* (Aplicável às demais sociedades). 6 ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOJAS AMERICANAS S/A - *Demonstrações contábeis 2004*. Disponível em: <<http://www2.lusa.com.br/upload/arquivos/010001071.asp>> Acesso em: 04/07/05.
- MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MARSH, Elzea, ASSAF NETO, Alexandre. *Administração Financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias*. São Paulo: Atlas, 1995.